

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8288 | Salvador, segunda-feira, 29.11.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Só na maré mansa



Enquanto o país está em crise, a imensa maioria da população vive de fazer contas para “render” o salário, os bancários trabalham sobrecarregados e os

clientes são explorados, os bancos estão só na maré mansa. Em nove meses, Bradesco, BB, Caixa, Itaú e Santander lucraram, juntos, R\$ 80,9 bilhões. Página 3

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Para alavancar ainda mais a lucratividade, os bancos exploram bancários e clientes

Vales não são benefícios do banco, são conquistas dos sindicatos

Página 2

Maioria das mulheres já sofreu violência política

Página 4

VA e VR são fruto da luta dos sindicatos

Benefícios não foram concedidos “de bom grado” pelos bancos

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS VALES alimentação e refeição estão previstos na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) dos bancários. Mas, os benefícios estão ameaçados pelo decreto nº 10.854 do governo Bolsonaro.

Em vigor até 31 de agosto de 2022, as conquistas dos trabalhadores sofrem ataques há

alguns anos. Apesar da mobilização dos sindicatos, a reforma trabalhista foi aprovada em 2017 e acabou com a ultratividade, princípio que garantia a validade dos direitos clausulados na CCT até a renovação, mesmo após a data-base.

A categoria garantiu o direito ao VR na Convenção Coletiva de Trabalho de 1990. Quatro anos depois, em 1994, o VA foi incluído e a 13ª cesta em 2007. Resultado de intensas negociações dos trabalhadores de bancos públicos e privados nas campanhas nacionais unificadas, o direito está ameaçado.



Com inflação alta, preços nos supermercados assustam os consumidores

Elevação da inflação reduz confiança do consumidor

O DESCONTROLE inflacionário causado pela política ultraliberal do governo Bolsonaro tem deixado os brasileiros mais receosos e cautelosos quanto às compras. Segundo pesquisa da FGV (Fundação Getúlio Vargas), o índice que mede a confiança dos consumidores piorou em sete meses em novembro, diante não somente da inflação, mas também da alta de juros e aumento do endivi-

damento das famílias.

O ICC (Índice de Confiança do Consumidor) caiu 1,4 ponto, chegando a 74,9 pontos, menor patamar desde abril deste ano, quando foram registrados 72,5 pontos. Também houve queda no ISA (Índice de Situação Atual), que mede a percepção do consumidor sobre o momento presente, com diminuição de 2,1 pontos, para 66,9 pontos.

TÁ NA REDE



Mais de 70% das famílias estão endividadadas. Recorde

AS FAMÍLIAS brasileiras estão cada vez mais endividadadas. Segundo estudo nacional da Federação do Comércio de São Paulo, o país tem o maior número de famílias com dívidas nos últimos 11 anos.

Antes da pandemia de Covid-19, o percentual de lares endividadados era de 64%. Atualmente é muito mais, 71%.

Rio Branco, Curitiba e Natal são as capitais com mais pessoas no vermelho.

Os brasileiros empobreceram. Em 16 das 27 capitais do país, a renda ainda não retor-

nou ao patamar de antes da pandemia. Na média, o recuo foi de 0,7%.

Com o orçamento cada vez mais encolhido por causa das dívidas e das altas dos preços, sobra quase nada para gastar, resultando na economia travada. O estudo ainda mostra que é preciso aliviar a pressão sobre as contas dos consumidores.



Banqueiros exploram e lucram

O sistema financeiro passa ileso pela crise econômica. Só lucro

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

NOS nove primeiros meses de 2021, Bradesco, BB, Caixa, Itaú e Santander lucraram, juntos, R\$ 80,9 bilhões. O crescimento de 52,3% em relação ao mesmo período de 2020 demonstra que não há crise para os banqueiros no Brasil. Pelo contrário. Os bancos estão mais rentáveis e com melhores indicadores de eficiência.

As carteiras de crédito foram

ampliadas em quase R\$ 4 trilhões. Já o rendimento das receitas com prestação de serviços e tarifas totalizaram R\$ 105,6 bilhões, alta média de 5,1%. Valor que cobre com folga as des-

pesas com pessoal.

Por conta da crise sanitária, os bancos diminuíram as despesas administrativas, como água, energia elétrica, serviços de vigilância e segurança e viagens.



Economizaram, pelo menos, R\$ 511 milhões entre março de 2020 e setembro deste ano.

O cenário de bons resultados não inibiu as empresas. Sem responsabilidade social, demitiram e fecharam agências (menos 1.389 unidades físicas em 12 meses). O Bradesco e BB desligaram mais de 15 mil funcionários em um ano. A Caixa contratou número pífio depois de anos de cobrança do movimento sindical para convocar os aprovados no concurso de 2014. Já o Itaú e o Santander contrataram profissionais para área de tecnologia da informação. Não bancários para atender a população nas agências. Triste.

Literatura, música, dança e poesia em *live* do Sindicato

A ARTE e a literatura negra terão espaço no Sindicato dos Bancários da Bahia. Amanhã, às 19h, será realizada a *live* "Insubmissões Literárias: A Literatura Negrobrasileira Como Locus de Saberes Ancestrais". O evento também terá intervenções de música e dança para casar com a poesia da noite.

Fazem participações especiais, o cantor e compositor Dão, o dançarino Emerson Ataíde e ainda a poetisa Ana

Torres e o poeta Washington de Jesus. A *live* será transmitida pelas redes sociais do Sindicato e ajuda a trazer a literatura negra a um lugar de conhecimento fundamental para a formação dos indivíduos.

A mediadora será a professora graduada em História e Mestra em Educação, Rita de Cássia Almeida, que conversa sobre a importância da literatura negra nos processos cognitivos e de saberes.

Foco hoje no grupo de risco

O COMANDO Nacional dos Bancários e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) se reúnem, hoje. Em pauta, o retorno dos funcionários do grupo de risco às atividades presenciais ainda durante a pandemia de Covid-19.

Desde o início da pandemia, com a criação do Comitê de Crise, que o Comando Nacional e a Fenaban sentam à mesa para discutir medidas de prevenção à Covid-19.

Teletrabalho em pauta no Bradesco

A PESQUISA feita pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) sobre teletrabalho será apresentada na reunião de hoje, às 17h, entre a COE (Comissão de Organização dos Funcionários) e a direção do Bradesco.

Antes, às 15h, os representantes das federações na COE Bradesco realizam reunião preparatória, para ajustar os últimos detalhes do encontro com o banco.

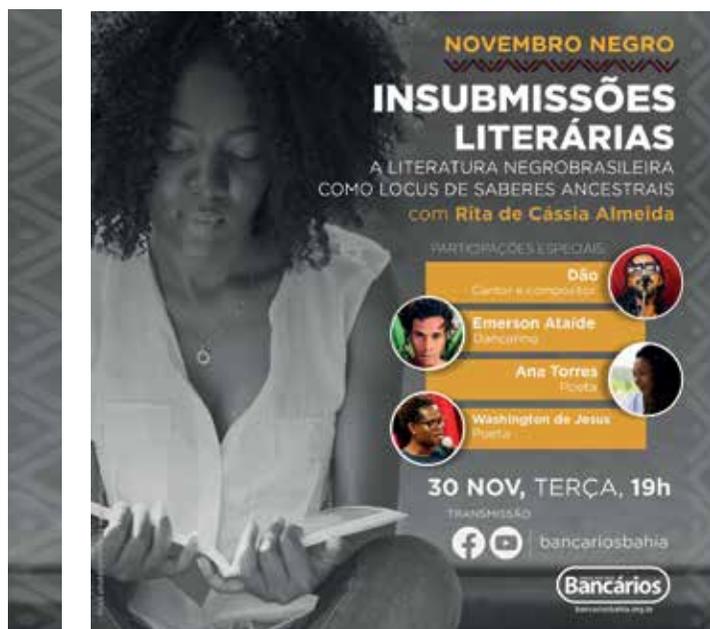
Bancários negros ganham menos do que os brancos

NO BRASIL, o racismo é ainda uma triste realidade que precisa ser combatida diariamente. Os reflexos são sentidos quando o quesito é inserção da população negra no mercado de trabalho. No setor financeiro não é diferente.

Nos bancos, o rendimento médio mensal dos negros em relação ao dos brancos é menor. Quando se trata do gênero também há desigualdade nos salários. As negras ganham 47% do que recebem os homens não negros.

Os homens não negros têm remuneração média de R\$ 10.169,00 e os negros recebem R\$ 7.938,00. A média salarial das mulheres não negras no setor bancário é de R\$ 7.849,00, enquanto que as negras recebem, em média, R\$ 6.363,00.

Os bancários negros também têm dificuldade de ascensão profissional. Segundo o Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos), apenas 5% dos cargos de diretoria e superintendência, 15% das gerências e 17% de cargos de supervisão, chefia e coordenação são ocupados por negros.



Para combater a violência política de gênero. Já

Mais da metade das mulheres já sofreu alguma agressão

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

A MISOGINIA no Brasil também alcança a área política. Segundo a pesquisa *Políticas de Saia*, do Instituto Justiça de Saias, mais da metade da população feminina brasileira sofreu algum tipo de violência como eleitoras, candidatas ou no exercício de um mandato.

O levantamento aponta que 51% das entrevistadas sofreram

com xingamentos, exclusão, expulsão ou restrição no espaço político, além de ameaças e até ataques sexuais. Também existem relatos de serem vítimas de ataques físicos, alvo de notícias falsas e terem as redes sociais invadidas.

Como consequência da violência política, as mulheres relatam danos materiais, prejuízos financeiros e morais, perda de emprego, cortes nos salários, bens destruídos e problemas com a saúde mental.

A pesquisa informa que apenas 4% denunciaram os agressores e que a grande maioria prefere se esconder por medo de retaliações mais graves.

Entre 2018 e 2020, o SUS perdeu R\$ 22,5 bilhões por causa da EC 95



Saúde perde R\$ 48 bilhões em 2022. Sucateamento

A EMENDA Constitucional 95/2016 - chamada de Teto dos Gastos - coloca em risco o desempenho do SUS (Sistema Único de Saúde). O congelamento do piso e o fim das verbas de urgência vão resultar em uma perda de R\$ 48 bilhões em 2022.

A medida, em vigor desde 2017, limita as despesas primárias da União ao valor usado no ano anterior, reajustado só pela inflação de 12 meses e ainda congela o valor aplicado aos serviços públicos de saúde a 15% da

RCL (Receita Corrente Líquida) de 2017. Um prejuízo, sobretudo para a população mais carente.

A estimativa é de uma RCL de R\$ 1,062 trilhão. Mas, apenas R\$ 134,48 bilhões estão previstos para o orçamento da pasta. Além disso, o Sistema Único de Saúde perdeu, entre 2018 e 2020, outros R\$ 22,5 bilhões por causa da EC 95. Por isso, o 2º Encontro Nacional de Saúde dos Funcionários do BB, no sábado, teve como tema principal a revogação da Emenda do Teto.

Bahia começa a distribuir absorventes para estudantes

UMA notícia boa para as mulheres. A distribuição de absorventes descartáveis começou na Bahia, por meio do programa Dignidade Menstrual. Mais de 226 mil pessoas do Estado são beneficiadas.

O programa vai distribuir um pacote de absorvente por mês para cada mulher. As contempladas são as estudantes matriculadas na rede estadual de ensino e que se encontram em situação de pobreza ou extrema pobreza, na faixa etária de 11 a 45 anos. A

distribuição gratuita de absorvente deveria ser nacional, mas Jair Bolsonaro vetou.

ARQUIVO



Programa combate a pobreza menstrual



SAQUE

Rogaciano Medeiros

DESCARADAMENTE A secretária-executiva do Foro de São Paulo, psicóloga Mônica Valente, escancara uma realidade que muitos ditos “progressistas” insistem em não enxergar. Biden segue a mesma política externa imperialista de Trump, centrada no intervencionismo, no belicismo. E no Brasil, na dividida com Lula, apoia descaradamente o neofascista Bolsonaro. Dane-se a democracia.

QUERIDINHO Em conluio com as entreguistas elites nativas, os EUA vão fazer de tudo para tentar salvar a agenda ultraliberal no Brasil, impedir a vitória de Lula e o retorno da democracia social. Não importa se às custas da deterioração ainda maior da causa democrática e do avanço do neofascismo. O candidato queridinho do império é Moro, mas se não der vai Bolsonaro mesmo.

DESPERTAR Só na última semana, mais duros ataques contra direitos fundamentais dos trabalhadores. O governo quer acabar com o 13º salário, o FGTS, os vales alimentação e refeição. Não em vão a rejeição a Bolsonaro só faz crescer, apesar das *fake news* da milícia virtual e das notícias fantasiosas da mídia governista. Pela via democrática, ele perde feio. O povo acordou. Ainda bem.

DEFINHANDO A nova pesquisa Exame/Ideia, que reafirma o Nordeste como a principal região da resistência democrática, onde a desaprovação de Bolsonaro atinge a 66%, ajuda a entender o motivo de tanto ódio e preconceito das elites brancas, escravagistas, ultraliberais e neofascistas, contra os nordestinos. Em segundo lugar aparece o Sudeste, com 54%. O capitão só faz definhar.

DISPARADO Divulgada na sexta-feira, a nova pesquisa do Ipespe, antigo Ibope, além de reafirmar a liderança isolada e absoluta de Lula na corrida presidencial e de Bolsonaro na segunda colocação, apresenta como única novidade a presença de Moro em terceiro lugar, superando Ciro. Mas, por enquanto, sem chance de ameaçar as posições dos dois melhores colocados. Dória decepçiona.